

**Remédio: Saúde ou Indústria? A Produção de Medicamentos no Brasil.** Jorge Bermudez. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1992. 124 p., bibliografia. (Brochura)  
ISBN 85-85427-12-4  
Cr\$ 99.000,00

Não se vai fazer aqui um resumo do livro de Bermudez. Quem desejar saber do que, globalmente, trata o referido livro, encontrará na quarta capa do mesmo um breve e competente resumo.

Antes de mais nada, é preciso dizer que se trata de um trabalho sério e engajado, por ter sido feito por alguém que reúne a dupla qualidade de pesquisador, ou seja, estudioso da matéria, e de profissional que, na direção de empresas estatais ligadas ao setor, viveu ou vivenciou, na primeira pessoa, o objeto de sua reflexão.

Nesse sentido, obtém-se, do livro, para quem o deseja, informação farta e posicionamentos claros sobre temas polêmicos como o papel da Ceme, o setor estatal de produção, a delicada questão das patentes — num contexto histórico como o atual, onde, sem dúvida, é necessário, digamos, um certo "jogo de cintura" para defender, elegantemente, uma posição nacional

lista — e a produção de imunobiológicos.

Gostaria de indicar para reflexão algo que é, apenas aparentemente, uma questão formal. Trata-se do título do livro.

Com efeito, quem ler o título poderá imaginar que o referido livro diz respeito a uma oposição, no que toca ao medicamento como objeto de reflexão, entre "saúde" e "indústria". Ou seja, o título sugere que o livro deverá dirimir a seguinte dúvida: entre a "indústria" e a "saúde", com qual das duas deve ficar o medicamento?

Ora, ao se ler o pertinente trabalho do Prof. Bermudez, chega-se à conclusão que o livro não trata da referida oposição, mas das condições para uma adequada política industrial, sobretudo pública, de medicamentos.

Deste tema, reitero, o livro trata muito bem.

Pode-se compreender a escolha do título; muitas vezes ela é baseada em critérios mercadológicos.

Talvez com este título o livro venda mais, o que é bom, porque se trata de um bom trabalho.

*Fernando Lefèvre*

Faculdade de Saúde Pública  
Universidade de São Paulo

**Guia Terapêutico Ambulatorial 1992/1993.** Suely Rozenfeld & Vera Lúcia Edais Pepe, (organizadoras). Porto Alegre: Artes Médicas/Rio de Janeiro: Abrasco, 1992. 420 p., índice remissivo, índice de nomes comerciais, índice de nomes genéricos, índice dos medicamentos essenciais — Rename, relação de tabelas, tabelas, bibliografia. (Brochura)  
Cr\$ 141.000,00

Iniciar uma resenha com elogios rasgados pode parecer uma atitude acrítica, proveniente de um entusiasmo excessivo, mas é exatamente o que farei em relação ao Guia Terapêutico Ambulatorial, organizado por Suely Rozenfeld e Vera Lúcia Edais Pepe. Elogios à iniciativa de produzir e editar este Guia jamais serão, a meu ver, suficientes, e explico o porquê.

Em primeiro lugar, o Guia vem preencher um

vazio, apontado pelas organizadoras na apresentação, qual seja o de cumprir a recomendação da Organização Mundial da Saúde quanto à elaboração de listas de fármacos e guias terapêuticos independentes e baseadas em critérios racionais. Cumprir esta recomendação é uma necessidade crítica se pretendemos fazer frente, de forma lúcida e enérgica, à invasão de tecnologia na saúde baseada exclusivamente em leis de mercado e consumo. Neste aspecto, o Guia é excelente. Está justamente propondo uma visão crítica que, longe de atacar a tecnologia, propugna a possibilidade de utilizá-la com o maior proveito e o mínimo de danos. Suas indicações são racionais e as contra-indicações, bem justificadas e detalhadas, referindo-se tanto a medicamentos isolados como a combinações e prescrições indesejáveis. Melhor, seu texto foi elaborado com o recurso de profissionais experientes e submetido a uma avaliação em diver-